

1 **ATA da 57ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Quadrilátero Saúde/Direito da**
2 **Universidade de São Paulo.** Em dois de dezembro de dois mil e dezenove às 11h00, na sala de
3 Reuniões da Diretoria da Faculdade de Medicina, sob a **Presidência** do Prof. Oswaldo Yoshimi
4 Tanaka (FSP), o Conselho Gestor reúne-se em sessão ordinária, contando com a presença dos
5 seguintes **membros:** Prof. Celso Fernandes Campilongo (FD), Prof. Heleno Taveira Torres
6 (FD), Prof. José Maria Soares Junior (FM), Prof. Marcelo Vieira von Adamek (FD), Profa.
7 Maria de Fátima Fernandes Vattimo (EE), Prof. Raymundo Soares de Azevedo Neto (PUSP-
8 QSD). **Convidados:** Dr. Felipe Neme (FM), Sra. Fernanda Laureano Martins (PUSP-QSD), Sr.
9 Jose Francisco Dutra (FSP), Sra. Rosilene Laiola (EE). Em razão de compromisso
10 superveniente, o Prof. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho (FM), precisou retirar-se da reunião.
11 Havendo *quórum*, o senhor Presidente agradece a presença de todos e declara abertos os
12 trabalhos às 11h10. **1ª PARTE – Expediente:** Informativos sobre licitações/contratos PUSP-
13 QSD: Licitação de serviços de controle de pragas urbanas; IV Simpósio de Segurança
14 Patrimonial Hospitalar do ICESP – Atuações de Pessoas e Tecnologias em Situações de
15 Emergências; Correspondências oficiais de interesse do Conselho Gestor: OF AGUIA CIRC
16 001 de 07/10/19 – Solicitação inclusão sigla AGUIA em todas as comunicações; OF CIRC SG
17 058 de 07/10/19 e PORTARIA 77499 de 04/10/19 – Eleição Rep Funcionários CCRH; OF SGA
18 054 de 07/10/19 – Solicitação de Relatório Atual Situação da Reserva Ecológica Campus Prazo
19 16/10/19; OF PRECEU Circular 0053 de 08/10/19 – Atividades Programa USP Aberta à
20 Terceira Idade Prazo 22/11/19; OF GR CIRC 461 de 17/10/19 – Pontos Facultativos e horas a
21 serem compensadas - período 1.10.19 a 30.9.20; OF DRH CODAGE SN de 18/10/19 –
22 implantação do Sistema de Requisição Rastreável nos CSCRH; OF Circ SG 0064 de 25/10/19
23 – Lista Candidatos Eleição Representantes dos Funcionários junto à CCRH; OF CODAGE
24 CIRC 017 de 31/10/19 – Encerramento do Exercício Financeiro 2019 - Prazo 01/11/19; OF SG
25 065 de 01/11/19 – Disponibilização Computador Eleição Representante Funcionários CCRH
26 06/11/19; OF CODAGE CIRC 018 de 12/11/19 – Solicitação de pagamento de horas extras; OF
27 CIRC GAB PRG 008 de 13/11/19 – XXII Semana de Recepção aos Calouros 2020. **2ª PARTE**
28 **– Ordem do Dia:** Aprovação da ata da 56ª reunião - Reunião de 02/10/2019; Aprovação do
29 cronograma de reuniões do CG-QSD para 2020; Aprovação Relatório PUSP-QSD 2019;
30 Aprovação Plano de Trabalho PUSP-QSD 2020. Com a palavra, o Prof. Tanaka comenta que a
31 Faculdade de Saúde Pública (FSP) acabou de eleger sua representante docente para o CG-QSD
32 e discorre brevemente sobre a dificuldade de encontrar candidatos interessados, visto que a
33 participação no Conselho adiciona atividades a serem desempenhadas. O Prof. Raymundo
34 pondera que realmente há a adição algumas tarefas, mas isso não necessariamente é algo ruim.
35 Iniciando a reunião, o Prof. Tanaka agradece a presença de todos, comenta sobre o evento
36 “Seminário do Pacto Nacional pela Primeira Infância – Região Sudeste” que está sendo
37 realizado na Faculdade de Direito (FD) neste dia e expressa seu grande interesse em participar,
38 porém, infelizmente, não foi possível. Considera muito importante que a FD esteja recuperando
39 o tema do desenvolvimento infantil, lembra que não há mais residentes na área de pediatria. O
40 Dr. Felipe esclarece que há cada vez um número menor de interessados na área. O Prof.
41 Raymundo recorda que, quando a Prefeitura do Quadrilátero da Saúde/Direito (PUSP-QSD) foi
42 constituída, as pessoas consideravam que saúde é direito, ou seja, esses dois aspectos caminham
43 juntos. Comenta que na Europa o parto domiciliar é uma prática comum. O Prof. José Maria
44 lembra que aqui no Brasil, o Conselho Regional de Medicina (CRM) se posiciona contrário à
45 prática. O Prof. Tanaka comenta que a pauta está um pouco extensa. O Prof. Raymundo justifica
46 que o tamanho se deve ao número de comunicações, mas a ordem do dia conta somente com
47 alguns elementos que precisam ser aprovados. O Prof. Tanaka sugere que seja invertida a pauta.
48 Explica que essa tem sido uma prática comum, por conta da dificuldade de *quórum* caso as
49 deliberações sejam deixadas para o final da reunião. Com a concordância de todos os presentes,
50 o Presidente inicia a **2ª PARTE – Ordem do Dia: Aprovação da ata da 56ª reunião - Reunião**
51 **de 02/10/2019.** Não havendo quaisquer solicitações de ajustes, a ata é aprovada por
52 unanimidade. Segue para o próximo assunto: **Aprovação do cronograma de reuniões do CG-**
53 **QSD 2020; Aprovação Relatório PUSP-QSD 2019.** Explica que, na última reunião do
54 Conselho Universitário, houve a aprovação do novo regimento da PUSP-QSD, o que alterou a



55 periodicidade das reuniões do CG-QSD de sessenta para noventa dias. Também foi pautada a
56 necessidade de autorização da PUSP-QSD para grandes celebrações nas Unidades, atividades
57 estas que antes eram definidas pela Reunião da Congregação e pela Diretoria das Unidades. O
58 Prof. Raymundo concorda e explica que a maior parte das alterações foram adequações, tendo
59 em vista que a PUSP-QSD não conta com uma série de serviços típicos de uma Prefeitura, como
60 o gerenciamento de redes de água esgoto, ou a manutenção de áreas comuns. Nesse sentido, a
61 descrição dessas atividades no Regimento da PUSP-QSD não fazia sentido, portanto foi
62 solicitada a retirada desses itens. Foram incluídos alguns itens são mais genéricos, como o caso
63 das novas contratações; com isso, é possível agregar novos serviços que interessem às Unidades
64 sob a forma contratos gerenciados pela PUSP-QSD. Apresenta que a proposta do cronograma
65 de reuniões, sugerindo que sejam realizadas na última segunda-feira de cada do mês, começando
66 por fevereiro, de 3 em 3 meses, ou seja, aproximadamente de 90 em 90 dias. Observa que 2020,
67 será ano bissexto, e a o carnaval será comemorado na última semana do mês, nesse sentido, dia
68 02 de março seria a primeira segunda-feira subsequente. Ressalta que as segundas-feiras
69 pareceram datas melhores para as reuniões considerando experiências passadas: as sextas-feiras
70 no período da tarde, havia conflito de múltiplos compromissos, portanto a proposta seria que a
71 reunião fosse realizada na última segunda-feira dos meses, começando em fevereiro, à exceção
72 de 2020, visto que essa data coincidiria com a semana do carnaval, portanto, a proposta é que
73 as reuniões sejam realizadas de três em três meses sendo as datas: 02 de março; 25 de maio; 31
74 de agosto e 30 de novembro. Pondera que o intervalo entre as reuniões é adequado para que
75 sejam tomadas as providências necessárias, especialmente em relação à última reunião do ano,
76 em que haverá tempo hábil para o encaminhamento do relatório final após a avaliação do CG-
77 QSD. O Prof. Tanaka indaga se serão mantidos os mesmos horários. O Prof. Raymundo propõe
78 que as reuniões se realizem às 09h30. Pondera que a presente reunião somente havia sido
79 alterada para as 11h00, na tentativa de compatibilizar o evento que estava ocorrendo na FD, mas
80 infelizmente não foi possível. O Prof. Tanaka, indaga se algum dos Conselheiros teria algum
81 tipo de restrição ou impedimento quanto às datas propostas. Não havendo manifestações
82 contrárias, o cronograma de reuniões do CG-QSD para 2020 foi aprovado por unanimidade.
83 Seguindo para o próximo assunto em pauta: **Aprovação Relatório PUSP-QSD 2019**. Com a
84 palavra, o Prof. Raymundo explica que no ano de 2019 a PUSP-QSD realizou,
85 fundamentalmente, a manutenção dos contratos já em curso, além da realização de três pregões:
86 Prestação de serviços de limpeza e desinfecção de reservatórios de água potável, Prestação de
87 serviços de desinsetização de insetos rasteiros e desratização e Prestação de serviços de
88 conservação e manutenção de áreas verdes. Nesse sentido, pondera que o ano foi bem ativo do
89 ponto de vista de renovação de contratos e novas contratações. O Prof. Tanaka indaga sobre o
90 preço dos novos contratos. O Prof. Raymundo salienta que os valores foram muito bons. A Sra.
91 Fernanda complementa informando que, fora o contrato de manutenção de áreas verdes cujo
92 valor foi mais elevado, o preço das demais novas contratações foi substancialmente inferior ao
93 que era pago anteriormente. Informa que o serviço de limpeza das caixas d'água cujo valor pago
94 era algo em torno de R\$56.000,00 anuais, agora foi contratado por R\$31.600,00 e o serviço de
95 desinsetização e desratização foi contratado por R\$15.200,00, sendo que o valor pago
96 anteriormente era próximo a R\$36.000,00. O Prof. Tanaka pondera que a diferença de valor na
97 contratação do serviço de limpeza de caixa d'água é muito grande em relação ao valor pago no
98 contrato anterior. Em relação à jardinagem, reconhece que a qualidade do serviço prestado é
99 muito superior. O Dr. Felipe ressalta que a empresa que prestava o serviço anteriormente era
100 temerária. O Prof. Tanaka enfatiza que para a FSP houve uma diferença brutal, de modo que o
101 aumento valeu a pena, considerando a qualidade e o compromisso da empresa. O Sr. Dutra
102 complementa que a diferença na qualidade do serviço prestado é realmente muito grande. O
103 Prof. Raymundo pondera que o contrato anterior proporcionou um aprendizado importante,
104 porque demonstrou que um preço convidativo como o apresentado pela empresa anterior nem
105 sempre é o ideal, bem como permitiu avaliar os termos do contrato, que não previa certas
106 situações, e foi alterado diante da necessidade de maior detalhamento. Chama a atenção para o
107 fato de que uma empresa que apresente um preço muito baixo merece uma diligência, fato que
108 foi aprendido graças ao último pregão realizado para a contratação de serviços de dedetização e

109 desratização, em que foi realizada uma visita à empresa vencedora para verificar se a mesma
110 tinha realmente condições de oferecer aquele preço. A Sra. Fernanda concorda e explica que
111 somente não realizaram a diligência no caso do serviço de limpeza de caixas d'água, porque a
112 empresa ganhadora é a mesma que já prestava o serviço anteriormente. Discorre brevemente
113 que em relação ao serviço de dedetização e desratização, quando da realização da pesquisa de
114 preços, a média de preços era R\$54.438,70, mas quando a licitação foi realizada, uma das ofertas
115 foi de R\$16.000,00, o que gerou preocupação visto os problemas enfrentados no caso do serviço
116 de jardinagem, com base na média de preços essa oferta foi desclassificada, juntamente com o
117 senhor Zenon, foi estipulado que o limite aceitável seria de R\$20.000,00. Ainda assim, ficou
118 decidido que seria realizada uma diligência na empresa. Explica que, durante a visita, o dono da
119 empresa, na ânsia de comprovar a capacidade da empresa de prestar o serviço, apresentou um
120 contrato em que a empresa realizava o mesmo serviço em uma área maior que a do QSD pelo
121 valor de R\$7.000,00 e demonstrou que a empresa tinha condições de prestar o serviço por
122 R\$0,04 por metro quadrado, como era feito em um outro contrato da empresa. Enfatiza seu
123 choque em perceber o quanto a Universidade paga caro pelos serviços prestados e salienta que
124 não se trata de falta de pesquisa de preço, pondera que os fornecedores, quando percebem que
125 se trata de um órgão público, inflacionam o orçamento enviado. Com a compreensão em relação
126 ao valor real do serviço a ser contratado, foi decidido que, caso houvesse algum recurso por
127 parte das empresas desclassificadas anteriormente, o mesmo seria acolhido. Quando da
128 realização da sessão pública, a empresa Impacto que havia ofertado R\$15.200,00 apresentou
129 recurso, foi realizada uma pesquisa sobre a empresa que tem um capital social razoável, sendo
130 uma empresa que tem um escritório em São Paulo, mas também atende a região de Campinas.
131 Tendo em vista todos esses fatores, considerou-se a oferta razoável, com confiança na boa
132 prestação do serviço. O Prof. Raymundo complementa informando que todos esses processos
133 geram um aprendizado, principalmente em relação a essa questão das ofertas de preços acima
134 de um mercado competitivo. Seguindo, esclarece que o balanço da PUSP-QSD é positivo, já
135 com todos os pagamentos previstos, explica que o valor de R\$17.053,38 de saldo decorre, em
136 parte, do fato de que a empresa Grama Verde ainda não recebeu a última parcela do seu
137 pagamento. A Sra. Fernanda complementa que, além da questão do pagamento da empresa, que
138 será pequeno por conta de diversas glosas que foram aplicadas no último mês de prestação do
139 serviço, a diferença se deu, também, porque a Reitoria suplementou o orçamento da PUSP-QSD
140 para o pagamento do novo contrato de manutenção de áreas verdes, sendo que também foram
141 realizadas algumas transferências complementares para o pagamento do serviço de coleta,
142 transporte e disposição final de resíduos sólidos o que também contribuiu para a sobra. O Prof.
143 Raymundo esclarece que também houve economias de várias ordens, ou seja, dos três novos
144 contratos, aquele cujo valor de contratação foi superior recebeu suplementação por parte da
145 Reitoria, sendo que os demais tiveram o valor reduzido, nesse sentido, entende que essa
146 economia contribuiu para a sobra orçamentária. O Prof. Tanaka indaga sobre qual o valor da
147 suplementação. O Prof. Raymundo expõe que o valor foi de R\$149.029,89. O Prof. Tanaka
148 questiona sobre quanto esse valor representa em relação ao orçamento da PUSP-QSD. O Dr.
149 Felipe explica que representa mais de 50% do orçamento total da Prefeitura. O Prof. Raymundo
150 salienta que esse valor é para benefício das Unidades, não para a Prefeitura em si. O Prof. Tanaka
151 expressa sua surpresa em relação ao valor dessa suplementação. O Prof. Raymundo concorda
152 que essa foi uma grande suplementação, mas lembra que o orçamento da PUSP-QSD foi
153 reduzido em 70% nos últimos anos. Destaca que, quando do início do controle de despesas, o
154 orçamento da PUSP-QSD, que era de aproximadamente R\$1.000.000,00, foi reduzido para
155 R\$236.000,00, uma diminuição muito significativa. O Sr. Dutra pondera que isso significa que
156 a PUSP-QSD, considerando a suplementação, no momento, ainda continua perdendo 20% de
157 seu orçamento original. O Prof. Raymundo explica que esse crescimento está recuperando as
158 funções da Prefeitura, visto que, com a restrição orçamentária, houve também uma grande perda
159 na capacidade de realização e lembra que, a redução orçamentária para R\$236.000,00,
160 permaneceu por vários anos, sendo que essa perda não foi mais recuperada. Esclarece a PUSP-
161 QSD tem trabalhado no sentido de gerar economia, cita o exemplo da coleta de resíduos sólidos
162 cujo valor foi reduzido, bem como os contratos de limpeza de caixa d'água e dedetização, lembra

A

A

163 que o serviço de manutenção de áreas verdes é um serviço novo que a Prefeitura pagou um valor
164 reduzido no primeiro ano, mas o serviço prestado não foi adequado, mas agora, a despesa ficou
165 maior, mas o serviço também melhorou bastante. Salienta que será retomado o trabalho para a
166 realização da contratação do serviço de limpeza de calhas e outros serviços. O Prof. Tanaka
167 indaga se ficou algo pendente em 2019 em termos de pagamento e execução. O Prof. Raymundo
168 responde que não; tudo o que foi proposto foi realizado. Esclarece que a questão das calhas há
169 uma certa demora, mas está confiante que será finalizado em algum momento. Salienta que a
170 maior dificuldade quanto a esse serviço é em relação aos fornecedores. O Sr. Dutra lembra que
171 esse serviço constava no plano de trabalho 2019. O Prof. Raymundo concorda e informa que o
172 serviço também consta no plano de trabalho de 2020, porque a intenção é realizar a contratação
173 do serviço de limpeza de calhas pela Prefeitura; reflete que, atualmente, o serviço é realizado
174 pelas próprias Unidades. O Sr. Dutra concorda. O Prof. Raymundo lembra que esse serviço
175 normalmente é realizado pelos funcionários da manutenção das Unidades, mas entende que é
176 uma atividade diferenciada e que o ideal é que fosse realizada por profissionais especializados.
177 O Prof. Tanaka informa que a realização dessa limpeza acarreta a quebra de muitas telhas,
178 havendo também os condensadores dos aparelhos de ar condicionado instalados no telhado.
179 Aproveita a oportunidade para anunciar que o prédio do Anexo 2 da Unidade acabou de ser
180 reformado com o auxílio da Reitoria, realizando-se a troca da calha do prédio: a calha de cobre
181 pequena, foi substituída por uma de aço inoxidável com quatro canalizações de drenagem. O Sr.
182 Dutra lembra que a troca de calhas é uma demanda antiga da Unidade, que era pleiteada há pelo
183 menos quinze anos e afetava muito um importante laboratório. O Prof. Tanaka indaga se as
184 outras Unidades têm problemas com telhado também. O Prof. Celso informa que a FD tem
185 problemas com telhado. O Dr. Felipe pondera que telhado é um problema crônico que demanda
186 algum tipo de manutenção todos os anos. O Prof. Raymundo espera que, na medida do possível,
187 em relação a esse problema, possa ser feita uma prospecção pela PUSP-QSD, reflete que, se a
188 Prefeitura tiver um relatório das Unidades sobre o tipo de problemas mais comuns, algo possa
189 ser pensado a respeito. Explica que a Reitoria pretende implementar um modelo de manutenção
190 novo, chamado de *facilites*, que seriam grandes contratos globais por demanda, nos quais se
191 realizaria a manutenção sem a necessidade de um processo licitatório a cada evento, ou seja,
192 caso haja um telhado com problema, não haveria a necessidade da realização de um pregão para
193 a manutenção, haveria um contrato global em que a empresa contratada seria responsável pela
194 manutenção ampla, sendo paga por demanda. Salienta que a Superintendência do Espaço Físico
195 (SEF) está estudando essa iniciativa e, como membro do Conselho da SEF, está acompanhando
196 esse assunto, com a expectativa de que em breve seja elaborado um piloto. Pondera que caso se
197 concretize, os serviços de manutenção poderão ser realizados com mais agilidade, uma vez que
198 não haverá necessidade de promover uma contratação a cada ocorrência. O Prof. Tanaka
199 pondera que o problema da FSP em relação à questão da manutenção do telhado não foi uma
200 questão de contratação ou orçamento, mas a demora da SEF para elaborar o projeto. Explica
201 que a unidade aguardou um ano e meio para que a SEF finalizasse o mesmo, salienta que o
202 projeto é excelente, mas que tem o custo de aproximadamente R\$2.000.000,00, valor impeditivo
203 para a execução da obra. Pondera que em alguns casos nem se trata tanto de um problema de
204 recursos, pois a Unidade possuía os recursos alocados pelo USP Eficiente, mas há o fato de, até
205 o momento, a SEF não ter finalizado os projetos arquitetônicos. Salienta que a Unidade acabou
206 por utilizar outros meios para a realização das obras. Lembra que, em contato com o Prof.
207 Francisco Ferreira Cardoso, Superintendente da SEF, foi informado que de a SEF contava com
208 projetos finalizados que somavam o valor de duzentos milhões de reais para execução, mas
209 somente dispunha de quarenta milhões para a efetiva realização dos mesmos, isto é, a
210 Superintendência não contava com recursos para a execução de todos os projetos. Chama a
211 atenção para o fato de que este ano, os esforços da Superintendência foram focados nos projetos
212 relacionados ao Museu Paulista, ficando os demais projetos em segundo plano. O Prof.
213 Raymundo concorda. O Prof. Tanaka considera necessário se pensar em alternativas, como a
214 contratação de arquitetos ou escritórios de arquitetura para a elaboração de projetos no lugar da
215 SEF. O Prof. Raymundo concorda que a SEF encontra dificuldade em dar andamento célere aos
216 projetos, esclarecendo que isso se dá por conta da quantidade limitada de engenheiros e

9

217 arquitetos que atuam na Superintendência, em relação à quantidade de projetos solicitados, ou
218 seja, há uma sobrecarga e esse é o motivo da demora. A Sra. Rosilene lembra que projetos
219 relacionados à segurança e acessibilidade são prioridades para a SEF. O Prof. Raymundo
220 ressalta que existem diversas ações protocoladas pelo Ministério Público que acionam a
221 Universidade justamente para corrigir problemas de acessibilidade e de segurança nos seus
222 edifícios, e atender a essas ações também é prioridade, ou seja, as demandas legais também
223 acabam por ter precedência sobre outras solicitações, contribuindo para o aumento da espera
224 para os casos não prioritários. O Prof. Tanaka concorda, mas pondera que deveria haver algum
225 limite para essa demora, além de alternativas para casos de urgência. O Sr. Dutra comenta que,
226 ao ler a Ata da 56ª Reunião, verificou que foi comentado sobre a poda de árvores e que entendeu
227 que a Escola de Enfermagem (EE), teve sucesso na obtenção da autorização de poda para as
228 árvores da Unidade. Discorre brevemente que a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)
229 propôs canais ágeis para o encaminhamento dos pedidos, explica que solicitou uma visita da
230 Prefeitura Regional para a análise de algumas árvores na Unidade e foi informado de que era
231 possível encaminhar o pedido via portal 156, um canal de atendimento da PMSP. Informa que
232 encaminhou o pedido, porém, após diversas cobranças, percebeu que o canal não é tão célere
233 quanto se imaginava, sendo mais adequado para solicitações pontuais. Posteriormente, foi
234 informado que a solicitação deveria ser realizada pessoalmente, sendo assim, reuniu novamente
235 todo o material e protocolou o pedido diretamente na Prefeitura Regional de Pinheiros. Informa
236 que está com o protocolo em mãos e, como verificou na ata que o Prof. Floriano havia se
237 prontificado a auxiliar em relação a esse assunto, gostaria de saber se houve algum retorno. O
238 Prof. Raymundo esclarece que o auxílio do Prof. Floriano seria em relação ao projeto de
239 reurbanização do Quadrilátero da Saúde. O Prof. Tanaka lembra que o Prof. Floriano já tinha
240 uma audiência com o Prefeito, então aproveitaria a oportunidade para encaminhar assuntos de
241 interesse do QSD. O Prof. Raymundo salienta que a PUSP-QSD tem tentado uma aproximação
242 da prefeitura Regional de Pinheiros, comenta que o Prefeito Regional atual que se chama João
243 Grande que substituiu a Prefeita Regional anterior, que ocupou o cargo somente por seis meses.
244 Espera que, nessa nova gestão, haja a oportunidade de estabelecer uma relação entre a Prefeitura
245 Regional e o QSD, lembrando que a Prefeitura Regional que atende a FD é a Prefeitura Regional
246 da Sé. Explica que a ideia seria estabelecer esse contato na expectativa de agilizar alguns
247 processos junto à Prefeitura Regional. A Sra. Rosilene salienta que o procedimento para o
248 encaminhamento de solicitações de poda funciona satisfatoriamente, comenta que a EE recebeu
249 a autorização para a poda em meados de agosto, mas que, em contato com a Prefeitura do
250 *Campus* Butantã, foi informada de que o Registro de Preços referente aos serviços de poda já
251 havia expirado. Explica que a autorização tem validade de um ano e que, no momento, a Unidade
252 está aguardando a nova licitação. Discorre brevemente que caso fosse realizada uma contratação
253 direta, o valor do serviço de poda de 20 árvores seria algo em torno de R\$18.000,00, por isso a
254 Unidade decidiu por aguardar o novo registro de preços e a previsão, sendo otimista, é que o
255 serviço seja realizado por volta de março do ano que vem. O Sr. Dutra pondera que isso significa
256 que a poda somente ocorreria após o período de chuvas. A Sra. Rosilene considera que a maior
257 dificuldade de todo o processo é a montagem do processo com o relatório fotográfico,
258 principalmente por que a EE não conta com engenheiros agrônomos e a PUSP-C não tem mais
259 possibilidade de oferecer esse apoio. Lembra que, no passado, o *Campus* Butantã intermediava
260 o processo de requisição de poda e remoção de árvores. Explica que, sem o apoio da PUSP-C,
261 a equipe administrativa da EE teve de montar o processo sozinha; salienta ainda que a Prefeitura
262 não chegou a fazer a vistoria no local antes de emitir a autorização. O Dr. Felipe informa que,
263 no caso da Faculdade de Medicina (FM), a Prefeitura sempre realiza a vistoria, tanto para poda
264 quanto para caso de solicitação de remoção, pois a Unidade conta com árvores de grande porte,
265 que necessitam de podas de correção que, se realizadas incorretamente, podem causar a
266 desestabilização da árvore, então o engenheiro da Prefeitura Regional sempre realiza a vistoria
267 antes de emitir as autorizações. O Sr. Dutra indaga se a EE ainda não conseguiu realizar a poda.
268 A Sra. Fernanda explica que o registro de preços da Prefeitura do *Campus* Butantã se encerrou
269 em agosto, esclarece que a PUSP-C já está providenciando o novo registro que está aguardando
270 análise da Procuradoria Geral (PG) desde dia 19 de outubro, de forma que a poda deve ser

271 realizada no ano que vem. Explica que, entrou em contato com o engenheiro Leonardo da PUSP-
272 C e este informou que, caso haja o vencimento da autorização antes da realização da poda, é
273 possível solicitar a prorrogação do documento por mais um ano. A Sra. Rosilene informa que a
274 demanda da EE também é por conta da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) que fica
275 ao lado da Unidade, estando a PMSP ciente desse fato. Esclarece, que há uma carta da EMEI
276 solicitando a poda. O Sr. Dutra comenta que a FSP também tem dificuldades em relação às
277 seringueiras que ficam no jardim, as quais são muito grandes e, além de trespassarem para os
278 terrenos vizinhos, cobrem os telhados de alguns dos prédios da Unidade. Ressalta que a poda
279 dessas árvores é muito complicada, visto a necessidade de locação de veículos de grande porte
280 para a realização do serviço. O Prof. Tanaka chama a atenção para o fato de que essas árvores
281 cobrem os telhados, e as folhas que caem podem interromper o fluxo de água nas calhas. O Sr.
282 Dutra pondera que não há pressa em relação à autorização para poda, visto que não há registro
283 de preços vigente para a realização do serviço. Destaca que o valor que consta no edital é
284 excelente visto que o mesmo prevê o montante de R\$250,00 para a poda de árvores de grande
285 porte. A Sra. Fernanda explica que solicitou ao setor responsável pelas compras da PUSP-C
286 encaminhar os últimos contratos de registro de preços para referência e salienta que os preços
287 são assustadoramente baixos. Exemplifica com o valor para a remoção de uma árvore de mais
288 de vinte metros, sem a retirada do toco, é de R\$250,00. Esclarece que irá verificar qual a
289 diferença entre manter ou não o toco após a remoção da árvore. Para referência, explica que o
290 valor médio para a retirada de uma árvore com mais de 20 metros é R\$7.000,00. O Sr. Dutra
291 comenta que o valor a ser reembolsado à PMSP quando da prestação desse serviço também é de
292 7.000,00. O Prof. Raymundo pondera que talvez esse valor seja por conta do acréscimo que as
293 empresas particulares parecem somar aos valores quando a cotação é realizada por um órgão
294 público. O Prof. Tanaka finaliza informando é essencial que a FSP tenha conhecimento do
295 procedimento para a solicitação de autorização de poda e remoção de árvores. A Sra. Rosilene
296 explica que o procedimento junto à Prefeitura é fácil, no entanto, o grande problema é a parte
297 interna referente a essas solicitações, além de considerar essencial que sempre haja um registro
298 de preços válido, referente a prestação desses serviços. O Prof. Tanaka lembra que a FSP tem
299 uma paineira morta na entrada da Unidade. O Sr. Dutra explica que realizou alguns testes e, no
300 momento, a árvore, apesar de morta, está bem firme. O Prof. Tanaka comenta que o ano de 2019
301 foi um sucesso uma vez que sobrou dinheiro no final. O Prof. Raymundo explica que a sobra
302 foi decorrente da obtenção de bons preços nas novas licitações, além da economia de recursos
303 em todas as outras atividades e ressalta que não se recorda de nenhum revés durante o ano de
304 2019, explica que não houve nenhum problema que não tenha sido resolvido. O Prof. Tanaka
305 coloca o item em votação e, não havendo nenhuma manifestação em contrário, o Relatório
306 PUSP-QSD 2019 é aprovado por unanimidade. O próximo item em pauta é a **Aprovação do**
307 **Plano de Trabalho PUSP-QSD 2020**. Com a palavra, o Prof. Raymundo explica que, o plano
308 de trabalho é basicamente uma repetição daquilo que foi realizado em 2019 e, seguindo o que
309 ocorreu no orçamento nos últimos anos, foi prevista uma repetição das rubricas e valores, sendo
310 prevista somente a renovação dos contratos vigentes, sem aumento, por enquanto. Informa que
311 há uma reunião agendada para o dia 12/12/2020, da qual participarão os Prefeitos USP, bem
312 como o Vice-Reitor, para discutir as demandas e necessidades das Prefeituras, antes da
313 aprovação do orçamento de 2020 pelo Conselho Universitário (Co). Enfatiza que esse plano será
314 levado para a reunião com os demais Prefeitos e o Vice-Reitor, na tentativa de que sejam
315 incluídas algumas novidades em relação a 2019. O Prof. Tanaka indaga se a expectativa é que
316 a PUSP-QSD receba, em 2020, o mesmo montante recebido em 2019. O Prof. Raymundo
317 informa que sim. O Prof. Tanaka questiona se o solicitado será o mesmo montante, mas
318 acrescido de 50%, conforme consta no gráfico apresentado. A Sra. Fernanda explica que o valor
319 demonstrado é referente ao total solicitado à Assessoria de Planejamento Orçamentário (APO),
320 já incluído o montante referente à suplementação para os contratos novos; cita como exemplo o
321 novo contrato de áreas verdes para o qual a PUSP-QSD recebeu uma suplementação
322 orçamentária para a contratação em 2019 e que, no caso, foi solicitada a incorporação do valor
323 ao Orçamento da Prefeitura em 2020. O Prof. Raymundo lembra que foi solicitada a
324 incorporação, no orçamento da Prefeitura, do valor referente às suplementações concedidas pela

325 Reitoria durante o ano de 2019. O Dr. Felipe pondera que a PUSP-QSD saiu de um orçamento
326 de R\$350.000,00 a R\$380.000,00, para R\$560.000,00, por contas dessas suplementações. O
327 Prof. Tanaka indaga qual o valor final solicitado. A Sra. Fernanda informa que o valor final
328 solicitado foi de R\$567.134,82. O Prof. Tanaka explica que compreendeu que o orçamento
329 inicial da PUSP-QSD foi de cerca de 200 mil reais, recebendo uma suplementação posterior de
330 mais de 50% do valor do orçamento inicial. Sendo assim, o orçamento de 2019 foi algo em torno
331 de 300 mil reais, mas para o ano de 2020, foi solicitado um orçamento de mais de R\$500.000,00,
332 nesse sentido, solicita mais esclarecimentos. O Prof. Raymundo explica que o contrato de
333 manutenção de áreas verdes teve início em julho de 2019, nesse sentido, no ano de 2020 será
334 necessário pouco mais de R\$262.000,00 para a manutenção desse serviço o ano inteiro, ou seja,
335 será necessário um montante maior do que foi gasto em 2019. O Prof. Tanaka pondera que,
336 conforme realizou o cálculo bruto e entende que, a Prefeitura iniciou o ano de 2019 que um
337 orçamento de pouco mais de R\$200.000,00, recebendo, após, um reforço de R\$140.000,00, o
338 que somaria um orçamento de R\$370.000,00. O Prof. Raymundo concorda que essa
339 suplementação de 140 mil reais representa o valor que a Prefeitura utilizou efetivamente da
340 suplementação recebida, visto que, na realidade, a autorização total de suplementação recebida
341 foi de R\$400.000,00. Explica que foi aberta a possibilidade de se contratar um serviço de
342 manutenção de áreas verdes no valor máximo de R\$460 mil reais, havendo a autorização para
343 prosseguimento com o processo licitatório, foi realizado o pregão o serviço foi contratado pelo
344 valor anual de R\$262.000,00, ou seja, não foi utilizado o montante total autorizado. Esclarece
345 que, em 2019, tendo em vista que o contrato atual somente teve início no meio do ano, foi gasto
346 até o final de 2019 o valor de R\$149.000,00, mas tendo em vista que o valor anual total do
347 contrato é de R\$262.000,00, é esse o montante que a PUSP-QSD solicitou para incorporação à
348 dotação orçamentária da Prefeitura. O Prof. Tanaka esclarece que está questionando o
349 orçamento porque na última reunião do Co, o Prof. Fábio Frezatti da Comissão de Orçamento e
350 Patrimônio (COP) apresentou uma planilha de diretrizes orçamentárias que incluía 5% na
351 dotação básica, mas quando questionado, o Prof. Fábio não esclareceu se se tratava de um
352 aumento na dotação das Unidades. Em relação a proposta de 400 cargos que também constava
353 na planilha, havia uma informação de 3,6% de aumento, que novamente não ficou esclarecido
354 se se tratava de reposição salarial. O Prof. Raymundo acredita que essa falta de esclarecimentos
355 talvez seja em razão de ainda não estarem contempladas as rubricas, uma vez que o orçamento
356 2020 somente será aprovado na reunião de 17 de dezembro do Co; acredita que nessa reunião,
357 serão apresentados os valores discriminados por Unidades e rubricas e que provavelmente esses
358 5% serão inseridos nesse momento. O Prof. Tanaka enfatiza que não ficou satisfeito com a
359 resposta do Prof. Fábio, pois no orçamento 2019 o *déficit* da Universidade basicamente foi
360 zerado, dado que o exercício financeiro está fechado desde 1º de novembro. Isso faz com que
361 haja uma sobra orçamentária, pelo fato de não haver gastos em novembro e dezembro. Entende
362 que esse superávit é fictício, uma vez ainda há os restos a pagar e, analisando as diretrizes
363 orçamentárias apresentadas pelo Prof. Fábio no Co, não foi apontado nenhum adicional para
364 cobrir essas despesas. Entende que o valor pode retornar às Unidades pelo USP Eficiente, como
365 ocorreu em 2019 e, em 2020, a dotação orçamentária será igual ao que foi gasto de janeiro à 31
366 de outubro de 2019, não o que havia recebido de orçamento para 2019. Destaca que, fechamento
367 do exercício financeiro, o valor que não foi gasto nem havia sido empenhado foi recolhido,
368 mesmo que uma parte dele tivesse destinação. Salienta que sua preocupação é porque, uma vez
369 que houve a autorização, mas o valor total não foi gasto, com o fechamento do orçamento em
370 31 de outubro, a permissão orçamentária para gastos deixou de existir. O Prof. Raymundo
371 concorda. O Prof. Tanaka indaga como será possível justificar a necessidade do recurso, se no
372 ano anterior o valor total não foi utilizado. O Prof. Raymundo explica que justificativa é que a
373 PUSP-QSD tem um contrato para honrar, salienta que a Prefeitura não possui dotação
374 orçamentária suficiente, e esse fato é apresentado quando do envio da solicitação de
375 suplementação orçamentária para a contratação, nesse sentido, essa contratação é autorizada ou
376 não, explica que a Prefeitura não trabalha com dinheiro, mas sim com a autorização de despesa,
377 é à medida que os contratos são celebrados e precisam ser honrados, a Reitoria provê o recurso
378 necessário. Salienta que se trata de uma estratégia diferente, uma vez que as Unidades recebem



379 uma dotação orçamentária real e decidem em que os recursos serão gastos. Esclarece que a
380 estratégia administrativa que está sendo adotada, é que se identifique a necessidade para, então,
381 realizar a contratação, salienta que dessa forma há possibilidade de melhor planejamento e as
382 obrigações são somadas progressivamente na medida que se tem condições de arcar com a
383 despesa. Enfatiza que, caso haja algum problema mais grave que impeça a liberação de recursos,
384 será necessário deixar de renovar os contratos. O Prof. Tanaka indaga se, do ponto de vista da
385 autorização que a PUSP-QSD recebeu da Reitoria, o acordado é que haverá recursos para honrar
386 os contratos firmados. O Prof. Raymundo expressa que sim. A Sra. Rosilene explica que, por
387 força de lei, há a obrigação de que haja o empenho do recurso para honrar o contrato. A Sra.
388 Fernanda explica que, para a realização da licitação não se faz um empenho, mas uma reserva
389 para a realização da licitação no valor da média dos preços pesquisados e, após o pregão, aí sim
390 o empenho é realizado, já com o valor correto da contratação, mas enfatiza que, sem a reserva
391 não se pode prosseguir com a licitação. O Prof. Raymundo exemplifica que, o CG-QSD
392 aprovando a proposta orçamentária, ele terá condições de participar da reunião de Prefeitos já
393 instrumentado para apresentar o Plano de Trabalho da PUSP-QSD, bem como as obrigações
394 contratuais já existentes, além de outros assuntos também de interesse do QSD; embora não haja
395 garantias de que tenhamos possibilidade de incluir mais serviços no rol de atividades da PUSP-
396 QSD, tentará incluir o serviço de manutenção e limpeza de calhas em 2020. Comenta que tem
397 conversado com a Sra. Fernanda em relação à questão das árvores, mas não há como garantir
398 uma iniciativa própria da PUSP-QSD nesse sentido, porque a PUSP-C já promove com um
399 registro de preços grande e dificilmente uma contratação da PUSP-QSD conseguiria um preço
400 tão reduzido, por conta do volume potencial de serviço em relação ao *Campus* Butantã, mas se
401 compromete a incluir na proposta a questão da necessidade orçamentária para essa finalidade.
402 O Prof. Tanaka indaga se esse montante de 500 mil reais somente está englobando tudo o que
403 já foi contratado pela Prefeitura, cita como exemplo se o valor referente ao serviço de poda
404 estaria incluído. O Prof. Raymundo concorda que esse valor se trata somente das obrigações já
405 existentes, explica que o planejamento foi elaborado dessa forma porque a obrigação primeira
406 é essa, para a inclusão de novos serviços, será necessária outra negociação. Lembra que o Vice-
407 Reitor autorizou a reserva de R\$464.000,00 para a contratação do serviço de manutenção de
408 áreas verdes, mas esse valor não foi utilizado na integralidade, nesse sentido, houve a economia
409 de R\$200.000,00 para a Universidade, por conta de um bom pregão. Discorre brevemente que
410 esse valor nunca chegou a estar no orçamento da PUSP-QSD, mas havia a garantia de que a
411 Prefeitura poderia utilizar até esse limite para a contratação desse serviço. Explica que a
412 proposta é incorporar o valor de R\$567.000,00 como dotação orçamentária para a Prefeitura e
413 negociar suplementações para eventuais serviços adicionais. Acredita que o Prof. Fábio vai
414 propor aguardar o início de 2020 e a concretização do cenário econômico para avaliar se haverá
415 ou não a liberação de verbas; salienta que, como são contratos que, ano a ano, podem ser
416 renovados ou não, caso haja um corte no orçamento, será necessário avaliar quais contratos
417 serão ou não serão continuados. O Prof. Tanaka concorda e ressalta que é importante que os
418 Conselheiros tenham clareza, sobre qual é a proposta. Ficou demonstrado que a proposta
419 orçamentária da PUSP-QSD, na verdade não é um aumento, mas uma adequação do ponto de
420 vista dos contratos. O Prof. Raymundo concorda e lembra que há também a questão dos reajustes
421 anuais. O Prof. Tanaka recorda que há também a notícia tranquilizadora de que contratos
422 firmados serão honrados, então, para as Unidades do QSD, do ponto de vista conjunto, estão
423 respaldadas. O Prof. Raymundo salienta que honrar os contratos é prioridade da PUSP-QSD e
424 que os demais itens são as ações habituais. Informa que, além da gestão dos contratos e das
425 novas licitações, há também atividades diversas que são da alçada da Prefeitura. Comenta que
426 há uma articulação com todo o polígono da saúde para melhorar a integração da segurança, ou
427 seja, integrar mais as questões de segurança patrimonial, bombeiros, com um esforço de contato
428 cotidiano com todo o polígono, incluindo o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Instituto
429 Adolfo Lutz, Metrô de São Paulo, além do Hospital das Clínicas (HC), que representa a maior
430 área, bem como as Unidades USP do Quadrilátero. Lembra que a FD é atendida por outra
431 Prefeitura Regional, então tem um contexto um pouco diferentes das demais Unidades do QSD,
432 destaca, no entanto, que a Guarda Universitária tem focado esforços para um trabalho

433 diferenciado ali. Salienta que talvez haja a necessidade de iniciar um projeto com o entorno da
434 FD, ou seja, com as outras instituições que ladeiam a Unidade, como a Igreja e Santuário São
435 Francisco, a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. O Prof. Marcelo pondera que
436 essas entidades mais fortes se concentram na região mais central, que seriam a Bolsa de Valores
437 de São Paulo e a Associação Comercial de São Paulo, porém estas não ficam na área de
438 segurança da FD. O Prof. Raymundo pondera que uma estratégia que tem atingido bons
439 resultados no Quadrilátero da Saúde, é a concentração de esforços pela contiguidade, ou seja,
440 verifica-se quais instituições estão localizadas ao lado, em outras palavras, a vizinhança
441 verdadeira. Explica que existe um programa da Polícia Militar (PM) chamado vizinhança
442 solidária, em que os vizinhos propriamente ditos, aqueles que estão parede a parede ou quintal
443 com quintal, participam de um programa na localidade, o qual não se estende além das ruas.
444 Indaga se a FD conta com algum comércio vizinho. O Prof. Marcelo informa que o comércio
445 existente não é expressivo. O Prof. Raymundo questiona se ele considera se seriam grandes o
446 suficiente para formar uma associação ou um comprometimento mútuo. O Prof. Celso acredita
447 que não, pois se trata de pequenos comerciantes, havendo muitos prédios desocupados ou com
448 ocupação restrita, mas cita que o Ministério Público também fica localizado próximo. O Prof.
449 Raymundo considera que esses são parceiros com os quais é possível manter um diálogo.
450 Explica brevemente que a experiência no polígono da saúde já resultou em uma câmera especial
451 na Av. Dr. Arnaldo, a qual foi doação de uma empresa das imediações, ou seja, a região conta
452 com uma torre diferenciada de câmera e espera-se no futuro integrar as câmeras do HC, da
453 Universidade, e de outros hospitais vizinhos e institutos com as câmeras da Polícia Militar; em
454 resumo, há câmeras para detecção de placas de automóveis e pedestres na rua. Pondera que essa
455 primeira experiência de integração está sendo progressivamente bem-sucedida em reunir as
456 diversas instituições da região. Salienta que o próximo esforço será em relação às Brigadas de
457 Incêndio, já que diversos institutos do Polígono da Saúde contam com bombeiros contratados,
458 ou seja, a região já conta com um efetivo de algumas dezenas de profissionais capacitados que
459 poderiam ser recrutados rapidamente em caso de emergência para o local da ocorrência no
460 próprio Polígono, até a chegada dos agentes do Corpo de Bombeiros, nesse sentido, haveria um
461 conjunto de bombeiros treinados que poderiam prestar o primeiro suporte, mas essa iniciativa
462 ainda está sendo discutida. Enfatiza que essas são pequenas estratégias de vizinhança, de
463 coordenação de grupos de diferentes institutos e instituições, os quais poderiam trabalhar
464 organizadamente em conjunto para tratar de assuntos como segurança, tanto de pessoas, quanto
465 do patrimônio. Comenta que no dia três de dezembro já tem agendada, a participação em um
466 Congresso sobre Segurança Patrimonial a ser realizado no Centro de Convenções Rebouças,
467 salienta que participará representando a Prefeitura e o Quadrilátero. O Prof. Celso ressalta que
468 a FD sofre com uma situação dramática, realmente um problema grave, tendo em vista que a
469 região do centro é muito deteriorada, além da grande quantidade de moradores de rua e assaltos.
470 Explica que, diante dessa situação, foi aprovada, na última reunião da Congregação, a instituição
471 de um programa para monitorar o interior da Faculdade, pois há um sério problema de furtos de
472 computadores e outros materiais dentro da própria Unidade, no entanto, na própria reunião, foi
473 levantada a discussão sobre o destino das informações, onde ficariam armazenadas, quem teria
474 acesso a elas, as câmeras têm ou não registro de som, esclarece que as instalação de câmeras no
475 interior da Unidade é um pouco diferente de instalá-las na área externa da Faculdade, mas
476 salienta que o programa já foi aprovado, faltando somente a definição dos detalhes da
477 regulamentação. Pondera que, caso houvesse o mesmo tipo de iniciativa também no entorno,
478 com os prédios e entidades vizinhas, seria algo muito positivo. O Prof. Raymundo reflete que,
479 a exemplo do trabalho desenvolvido no Polígono da Saúde, a tentativa é de que algumas câmeras
480 sejam instaladas no interior das Unidades, mas viradas para o exterior, cada um no seu
481 perímetro, e futuramente é que as câmeras dos limites das Unidades com a rua ficariam
482 integradas, com as câmeras da Polícia Militar, ou seja, essas câmeras no perímetro das Unidades
483 gerariam a imagem e as imagens que fossem referentes ao exterior seriam cedidas à PM, porque
484 isso amplia a rede de câmeras que monitoram as ruas. A Sra. Rosilene pondera que já há um
485 projeto da PM conjuntamente com a Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária
486 sobre o assunto, lembra que o mesmo definia alguns pontos de monitoramento. O Dr. Felipe

487 concorda que se tratou de um projeto com envolvimento do próprio Superintendente de
488 Segurança, Prof. Visintin. O Prof. Raymundo concorda e informa que o contato com a PM está
489 sendo retomado, entretanto salienta que, como o plano atual envolve mais instituições, esse
490 trabalho precisa ser coordenado para além da Superintendência de Segurança da USP, que já
491 tem uma sobrecarga enorme de responsabilidade, uma vez que também atende o *Campus*
492 Butantã que é muito grande. Lembra que o QSD não conta com um *Campus* propriamente dito,
493 visto que não há áreas comuns, mas uma concentração humana e de Institutos e Instituições
494 variadas, por isso foi concebida essa estratégia que é juntar esses esforços coordenadamente
495 para que cada um desempenhe a sua parte, de forma que todos se beneficiem do esforço
496 conjunto. Enfatiza que continuará a manter os Conselheiros informados, e talvez haja a
497 possibilidade de aplicar a mesma ideia na vizinhança da Faculdade de Direito. A Sra. Adriana
498 informa que incluiu este assunto no relatório 2019, mas não no plano de trabalho e indaga se o
499 Prof. Raymundo deseja que esse tema seja incluído no plano de trabalho. O Prof. Raymundo
500 responde que não há necessidade, visto esse trabalho faz parte da gestão dinâmica, mas ainda
501 não conta um projeto claro e estruturado. O Prof. Tanaka compreende que se trata de uma
502 questão de articulação, no momento. O Prof. Raymundo concorda. O Sr. Dutra indaga se há a
503 possibilidade de ter um cronograma de ações em relação a esse assunto. O Prof. Raymundo
504 informa que ainda não, porque a participação do Quadrilátero ainda está muito inicial nesse
505 novo contexto. O Prof. Tanaka coloca o assunto em votação e o Plano de Trabalho PUSP-QSD
506 2020 é aprovado por unanimidade. Encerrado o expediente, o Prof. Tanaka passa para a **1ª**
507 **PARTE – Expediente: Informativos sobre licitações/contratos PUSP-QSD: Licitação de**
508 **serviços de controle de pragas urbanas.** Lembra que o assunto já foi abordado na Ordem do
509 Dia, relata brevemente que foi realizada nova licitação e o valor da contratação gerou uma boa
510 economia e que agora resta apenas acompanhar a finalização do processo licitatório e a prestação
511 do serviço. A Sra. Fernanda complementa informando que a Prefeitura está trabalhando com a
512 hipótese de que o contrato seja assinado e que o serviço comece a ser prestado por volta do dia
513 20 de janeiro de 2020. Esclarece que, com o fim do exercício financeiro, não houve a
514 possibilidade de finalização da contratação, mas que o processo licitatório já foi analisado e
515 aprovado pelo Serviço de Inspeção de Contratos e Processos (DFEI), restando agora somente
516 aguardar a abertura do próximo exercício financeiro para dar continuidade ao processo de
517 contratação. Segue-se ao próximo assunto em pauta: **IV Simpósio de Segurança Patrimonial**
518 **Hospitalar do ICESP – Atuações de Pessoas e Tecnologias em Situações de Emergências.**
519 O Prof. Raymundo explica que participou do evento representando a PUSP-QSD e fez uma
520 breve apresentação referente ao desejo das Unidades que compõem o Quadrilátero da Saúde de
521 fazer parte desse esforço de integração de todo o Polígono da Saúde. Informa que foi nesse
522 evento que se noticiou a doação da torre de monitoramento. O Prof. Tanaka indaga aonde fica
523 localizada esta torre. O Prof. Raymundo responde que ela se localiza na Av. Dr. Arnaldo, em
524 frente ao Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), na ilha de travessia de pedestres;
525 salienta que se trata de uma torre bem diferenciada, que conta com um giroscópio cujas imagens
526 são transmitidas integradamente para a PM. O Prof. Tanaka indaga se há problemas de
527 segurança patrimonial no ICESP, uma vez que eles dispõem de um sistema bem rigoroso de
528 checagem para a entrada de visitantes. O Prof. Raymundo responde que não parece haver
529 maiores problemas de segurança patrimonial e concorda o ICESP tem realmente um sistema
530 bem estruturado. Complementa informando que essa integração toda de segurança patrimonial
531 diz respeito, também, à presença de ambulantes e roubos na calçada, ou seja, o problema não se
532 encontra somente dentro do ICESP, mas também no entorno, entende que o paciente, ou
533 estudante, ou professor, ou o funcionário, acaba por ser confrontado com pequenos roubos,
534 ressalta que não houve relatos de casos mais dramáticos, mas ocorrem roubos de mochilas,
535 bolsas e celulares. Salienta que o problema de segurança não é somente interno, mas também
536 externo, nas ruas, cita como exemplo a FM, que não tem relatado problemas patrimoniais
537 internos nos últimos meses. O Dr. Felipe explica que, internamente, depois que foi adotado o
538 sistema de controle de acessos em maio, não houve mais ocorrências. O Prof. Raymundo
539 concorda e indaga se a FD conta com algum sistema de controle de acesso. O Prof. Celso
540 informa que não. O Dr. Felipe complementa informando que a FM dobrou o número de câmeras

4

541 instaladas, além de montar uma central de monitoramento e, após a adoção dessas medidas, a
542 questão de segurança interna da Unidade está caminhando com muito mais tranquilidade. O
543 Prof. Raymundo lembra que, na Escola de Enfermagem (EE) também há um sistema de controle
544 de acesso. O Prof. Tanaka indaga se na FM há algum funcionário da vigilância realizando o
545 monitoramento em tempo real, ou se seria somente registro. O Dr. Felipe informa que
546 anteriormente era feito somente o registro, mas agora há o monitoramento, a segurança é
547 preventiva e ativa. O Prof. Raymundo ressalta que o controle de entrada diminui muito os
548 problemas internos, mas ainda resta a rua, salienta que melhorar a segurança fora das Unidades
549 é o problema com o qual está tentando lidar no momento. O Prof. Tanaka ressalta que essa é
550 realmente uma situação difícil. O Prof. Raymundo pondera que é por esse motivo que há a
551 necessidade de aproximação com a PM, lembra que graças a esse contato a PM disponibilizou
552 um veículo estacionado na esquina da Dr. Arnaldo para melhorar a segurança no local; trata-se
553 de uma patrulha mais ativa, já na Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, há uma central da PM.
554 Explica que esses são os benefícios de uma integração de vizinhança também para proteção
555 mútua, conceito que é parte do Conselho de Segurança da Cidade, além do trabalho das Polícias
556 Militar e Civil, da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e Prefeitura Municipal; explica
557 que há toda uma estratégia para controle da área, em benefício de quem precisa acessar as
558 instituições localizadas na região. Salienta que essa é uma estratégia que está crescendo, e deve
559 se fortalecer em 2020, com isso, será possível planejar algo para o Largo São Francisco, já com
560 uma experiência concreta anterior. O Prof. Tanaka solicita que, à medida que essa ideia for
561 avançando, os Conselheiros sejam informados, principalmente agora que as reuniões ocorrerão
562 somente a cada três meses. O Prof. Raymundo concorda. O Prof. Heleno indaga se não houve
563 alguma resistência por parte dos alunos e funcionários quando da instalação do sistema de
564 controle de acesso na FM. O Prof. Raymundo informa que houve e ainda há alguma resistência
565 até o momento, relata que o controle já é realizado há alguns meses e, durante esse período,
566 houve alguns incidentes de tentativa de entrada forçada. O Dr. Felipe complementa informando
567 que o sistema implementado é unificado por conta do HC, uma vez que os alunos da FM passam
568 em estágio em todos os institutos do HC, portanto há um cadastro único, ou seja, o mesmo
569 crachá que permite o acesso às dependências da FM funciona para entrada no ICESP, bem como
570 para entrada no Instituto de Ortopedia e etc. Salienta que isso facilitou bastante a aceitação.
571 Informa que o sistema também é unificado com o crachá USP, então tanto o crachá da FM,
572 quanto o crachá da USP que os funcionários, alunos e docentes utilizam vão permitir o acesso
573 nas catracas da FM e essa facilidade de acesso auxiliou na diminuição da resistência dos alunos
574 quanto ao controle de acesso. Lembra que, quando da aprovação do sistema pela Congregação,
575 foi montada uma normativa de controle de acesso na qual foi designada uma Comissão que
576 contava com representação do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) que é a entidade
577 representativa dos estudantes de medicina da FM, e que participou de toda a construção do
578 sistema. No início, algumas pessoas mais resistentes chegaram a sinalizar o interesse na
579 judicialização do assunto e a Direção da Unidade se dispôs a responder em juízo, se necessário.
580 Considera que há grande dificuldade de algumas pessoas em entender a diferença entre o bem
581 público de uso comum e o bem público de uso especial, como é o caso das dependências da FM.
582 Felizmente, após esse início mais difícil, as coisas caminharam com mais tranquilidade; salienta
583 que houve um trabalho muito grande para a divulgação: foi elaborada uma campanha com
584 totens, adesivos nos elevadores, além do envio de e-mails periódicos. As catracas foram
585 instaladas, mas permaneceram inativas para que os usuários se acostumassem à presença das
586 mesmas. Explica que durante esse período, as pessoas foram se preparando, providenciando
587 seus crachás, de forma que a implementação caminhou melhor que o esperado e representou um
588 ganho enorme para a Instituição. O Prof. Tanaka segue para o próximo assunto em Pauta:
589 **Correspondências oficiais de interesse do Conselho Gestor.** O Prof. Tanaka lembra que essas
590 são as correspondências recebidas pela PUSP-QSD. O Prof. Raymundo concorda e
591 complementa que a maioria são os ofícios comuns a todas as Unidades. Destaca o ofício “OF
592 CIRC GAB PRG 008 de 13/11/19 – XXII Semana de Recepção aos Calouros 2020”, o qual
593 talvez seja uma correspondência específica para as Prefeituras. O Prof. Tanaka acredita que seja
594 uma correspondência geral. A Sra. Fernanda explica que o ofício referente à Recepção aos

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

595 Calouros é geral, mas as Prefeituras são responsáveis pelo Grupo Setorial; informa que já
596 encaminhou a solicitação e, no momento, ainda está aguardando a indicação dos representantes
597 da FSP, FM, PG e do Núcleo de Estudos da Violência (NEV). Explica que esse Grupo Setorial
598 é aquele montado todos os anos para tratar da recepção dos calouros e, lembra que além desses
599 representantes, as Unidades também precisam indicar um professor ou funcionário que vai
600 acompanhar as demandas do Dique-Trote. Salienta que se trata de duas iniciativas diferentes
601 relativas à semana de recepção aos calouros. O Prof. Tanaka sugere que seja encaminhada
602 novamente a correspondência, mesmo que por e-mail, a fim de que seja direcionado para a
603 Comissão de Graduação, para atendimento. A Sra. Fernanda informa que irá reenviar. O Prof.
604 Tanaka indaga sobre o ofício OF SGA 054 de 07/10/19 – Solicitação de Relatório Atual Situação
605 da Reserva Ecológica Campus Prazo 16/10/19. O Prof. Raymundo, explica que a
606 Superintendência de Gestão Ambiental elaborou esse ofício no dia 07, solicitando a entrega dos
607 documentos já no dia 16/10, ou seja, foi um período bem curto. Recorda que esse ofício não é
608 referente à solicitação do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico
609 (Egida) mas é referente a outro assunto. A Sra. Fernanda explica que essa solicitação foi
610 recebida, porém, a PUSP-QSD não conta com nenhuma área de reserva ecológica sob sua
611 responsabilidade, então não houve a necessidade de realizar nenhuma manifestação. Esclarece
612 que essa solicitação de relatório de reservas ecológicas, no caso de São Paulo, diz mais respeito
613 à Prefeitura do Butantã porque lá eles contam com áreas de reserva ecológica, em que há
614 restrições quanto a corte e poda de árvores, além da necessidade de realizar reposição em caso
615 de remoção, bem como uma série de outras regras diferenciadas. Explica que realizou um
616 levantamento das portarias USP referentes ao assunto, e lá localizou as coordenadas de todas as
617 áreas de reserva ecológica sob responsabilidade da USP e não foi verificada nenhuma de
618 responsabilidade do QSD. Em suma, em relação a essa portaria, a PUSP-QSD não teve ação. O
619 Prof. Raymundo prossegue e informa que, referente à solicitação do Egida, a PUSP-QSD
620 realizou a coleta de dados junto às Unidades, referente às suas iniciativas voltadas para a
621 sustentabilidade, informa que a FD, a FM e a EE responderam e faltou somente a FSP. O Prof.
622 Tanaka salienta que não foi informado e que não estava ciente dessa pendência. O Prof.
623 Raymundo explica que esse foi um levantamento tendo em vista aqueles dezessete objetivos de
624 sustentabilidade da Organização das Nações Unidas (ONU), e que a Universidade será apreciada
625 quanto a esses objetivos. Essa pesquisa foi promovida pelo Egida, escritório de gerenciamento
626 de dados que visa melhorar a colocação da USP nos diferentes modelos de avaliação das
627 Universidades, ressalta que a Prefeitura em si não tem um programa, uma vez que não há áreas
628 comuns, portanto nós não há um plano específico da Prefeitura, no entanto, algumas Unidades
629 contam com ações de sustentabilidade próprias. O Prof. Tanaka pondera que o prazo de resposta
630 já passou. O Prof. Raymundo informa que ainda é possível responder, uma vez que essa é uma
631 coleta de dados cíclica, portanto entende que o Egida dará um retorno para as Unidades em
632 relação ao assunto. O Prof. Tanaka considera que vale a pena conhecer esse relatório. O Prof.
633 Raymundo explica que ainda não há o relatório, já que o prazo de resposta estipulado era para
634 a entrega das informações. Explica que PUSP-QSD já encaminhou as informações colhidas da
635 FM e da FD dentro do prazo e, mesmo não tendo uma política própria, também foram
636 encaminhados os contratos que tinham relação com as perguntas do questionário, como a de
637 coleta de resíduos comuns que é gerido pela PUSP-QSD, após, a EE também encaminhou suas
638 respostas, então a Prefeitura as enviou ao Egida complementarmente. Informa que as respostas
639 da FSP não foram recebidas, mas caso sejam enviadas, será possível encaminhar para o Egida,
640 apesar de o prazo já ter terminado. O Prof. Tanaka indaga sobre o conteúdo desse questionário.
641 O Prof. Raymundo cita como o exemplo um dos itens que é referente à água, sobre atividade ou
642 protocolo sobre a utilização de água de reúso. O Prof. Tanaka informa que a FSP tem água de
643 reúso e que a Unidade realiza a captação da água da chuva para esse fim. O Prof. Raymundo
644 informa que há um grande número de informações solicitadas no questionário, dentre elas, a
645 utilização de descartáveis e, além de questionamento sobre resíduos e reciclagem. Informa que
646 a PUSP-QSD poderia repassar novamente o assunto somente para que o Prof. Tanaka possa
647 ficar ciente e alerta. O Prof. Tanaka pede a gentileza de que a solicitação seja encaminhada para
648 o Sr. Dutra. O Sr. Dutra verifica sua caixa de e-mails e confirma que já havia recebido o

649 documento. O Prof. Tanaka considera que sendo assim, não há problema. O Prof. Raymundo
650 esclarece que são itens bem específicos a respeito de protocolos internos de atividades voltadas
651 para a reciclagem de plásticos, diminuição de uso de descartáveis, economia de energia elétrica,
652 troca de lâmpadas, então é um número grande de assuntos diversos. O Prof. Tanaka informa que
653 a FSP conta com iniciativas em todas essas frentes e explica que muitas dessas atividades foram
654 incentivadas pela Profa. Wanda Günther, que era a antiga Prefeita da PUSP-QSD. O Prof.
655 Raymundo pondera que vale a pena preencher e responder que a Prefeitura irá encaminhar,
656 porque essas informações serão consolidadas no relatório a ser elaborado pelo EGIDA. Reflete
657 que é interessante que haja uma certa organização em função desse tipo de demanda, porque
658 entende que a Universidade será analisada, cada vez mais, sob essa ótica da sustentabilidade,
659 portanto é importante que esse tipo de levantamento seja periódico. O Sr. Dutra informa que a
660 FSP possui uma grande reserva de água pluvial comumente chamada de água de reúso;
661 acrescenta que não conhece a denominação técnica correta, mas entende que o termo “água de
662 reúso” pressupõe que essa água já tenha sido usada para alguma finalidade anteriormente, por
663 isso infere que água de chuva não poderia ser considerada água de reúso. O Prof. Tanaka
664 pondera que o termo é referente ao reaproveitamento do ciclo da água, por isso é que é chamado
665 de água de reúso. O Prof. Raymundo explica que dentre os tópicos existentes há também alguns
666 referentes à utilização da água da chuva. O Sr. Dutra informa que a FSP tem um laboratório que
667 gasta muita água por conta de um caldeirão de resfriamento. A próxima correspondência
668 analisada é: OF GR CIRC 461 de 17/10/19 – Pontos Facultativos e horas a serem compensadas
669 - período 1.10.19 a 30.9.20. O Prof. Tanaka reforça que é importante atenção a esse comunicado,
670 uma vez serão 96 horas a serem compensadas no ano de 2020, por conta do recesso do final de
671 ano de 2019. Salienta que a FSP já está alertando os seus funcionários a começarem essa
672 compensação o quanto antes, visto que será uma tarefa árdua. O Prof. Raymundo pondera que
673 a compensação de uma hora por dia seria o ideal, bem como ter algumas horas de crédito em
674 banco, para caso haja alguma emergência. O Prof. Tanaka concorda, explica que não será fácil
675 e lembra que no ano de 2019, no qual a quantidade de horas a serem compensadas foi muito
676 menor, houve pessoas que não conseguiram compensar todas as horas. Informa que na FSP a
677 sugestão é que seja realizado um levantamento a cada dois meses para acompanhamento. O
678 Prof. Raymundo lembra que na PUSP-QSD ele é sempre convocado a checar no sistema o
679 andamento da compensação. O Prof. Tanaka explica que também sempre realiza a checagem,
680 mas que nem sempre o alerta aos funcionários é efetivo e houve diversos problemas ao final do
681 acordo coletivo. O Prof. Raymundo lembra que o acordo coletivo é vigente de setembro a
682 setembro do ano seguinte. O Prof. Tanaka concorda e lembra que quando o prazo para o fim do
683 acordo está chegando, a situação fica alarmante, e sua preocupação é em relação ao grande
684 número de horas a serem compensadas em 2020, já que nunca houve um período tão grande de
685 recesso. Indaga se as demais unidades têm recebido reclamações sobre o funcionamento do
686 aparelho de marcação de ponto eletrônico, no sentido de dificuldades para marcar o ponto, ou
687 demora ou falha no envio das informações para o sistema. A Sra. Fernanda informa que o
688 aparelho localizado no subsolo da FSP, próximo aos caixas eletrônicos, ultimamente, têm
689 demandado uma certa paciência por parte dos funcionários, porque as pessoas têm que ficar um
690 período de tempo considerável tentando, até terem êxito em bater o ponto. A Sra. Rosilene
691 sugere que se insista com a empresa, visto que a EE costumava ter problemas com o aparelho,
692 mas após diversas reclamações, o mesmo foi substituído. O Prof. Tanaka informa que na FSP
693 há relatos de funcionários que chegam a perder 15 minutos tentando realizar a marcação do
694 ponto, sendo que alguns relatam que desistiram e foram embora antes de conseguirem realizar
695 a marcação. A Sra. Fernanda informa que algumas vezes foi necessária realizar a limpeza do
696 leitor para conseguir a marcação. Explica que, apesar da demora, sempre conseguiu bater o
697 ponto. O Prof. Tanaka compartilha que já cogitou solicitar substituição do aparelho, mas o
698 problema é o custo para a substituição. A Sra. Fernanda indaga se uma manutenção não sanaria
699 o problema. O Sr. Dutra informa que em julho a empresa fez uma calibragem do aparelho e,
700 desde então, não havia recebido novas queixas. Salienta que somente agora estão voltando a
701 receber reclamações. O Prof. Tanaka indaga se não haveria algum tipo de problema de desgaste
702 do leitor. Questiona se não haveria possibilidade de solicitar essa manutenção conjuntamente,

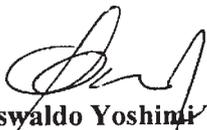


703 pois acredita que as demais unidades também estão enfrentando esse tipo de problema. A Profa.
704 Maria de Fátima concorda. O Prof. Tanaka sugere agendar a manutenção em um sistema de
705 rodízio a cada 3 ou 4 meses. Explica que pode parecer um problema pequeno, mas acaba gerando
706 um grande desgaste. O Prof. Raymundo concorda com a solicitação. O Sr. Dutra indaga se quem
707 realizaria essa solicitação seria a PUSP-QSD. O Prof. Tanaka concorda que sim, porque aí
708 haveria um rodízio de manutenção, em que a cada três meses a empresa realizaria a manutenção
709 em uma Unidade. A Sra. Rosilene explica que consta no contrato a realização da manutenção
710 preventiva, pondera que o que sendo tratado no momento seria a manutenção corretiva, porque
711 quando é encaminhada uma reclamação da dificuldade da leitura da biometria a empresa sempre
712 informa que já está verificando o problema e realizando a calibragem do aparelho, em contato
713 com Centro Compartilhado de Recursos Humanos, eles informam que são poucos os casos de
714 problemas de leitura. Explica que ela mesma solicita que o RH encaminhe a listagem das falhas
715 no REP, nesse sentido, entende que os funcionários acabam insistindo um pouco mais e
716 conseguem realizar a marcação do ponto. Quanto à troca do aparelho somente é realizada se
717 houver informação de muitos casos de impossibilidade de marcação do ponto, nessa situação, é
718 possível elaborar uma justificativa e solicitar a troca do aparelho. Relata que a troca foi feita há
719 uns quatro ou cinco meses na EE e, desde então, não houve mais problema. Explica que algumas
720 pessoas realmente têm dificuldade de leitura de biometria, mas como a substituição gera custo
721 para a empresa, esta sempre vai preferir fazer a tentativa de calibragem, bem como substituição
722 de todo o banco de dados, na tentativa de sanar o problema sem a necessidade de substituição
723 do aparelho. O Prof. Tanaka então solicita que todos fiquem alerta para verificar se realmente
724 há esse problema de impossibilidade de marcação do ponto, para que a FSP possa tomar uma
725 medida mais enérgica. O Prof. Raymundo indaga se quem gerencia esses aparelhos é o RH. O
726 Prof. Tanaka informa que sim. A Sra. Rosilene complementa esclarecendo que cada Unidade
727 tem um responsável pelos aparelhos. Seguindo, a próxima correspondência discutida é: OF
728 CODAGE CIRC 018 de 12/11/19 – Solicitação de pagamento de horas extras. O Prof. Tanaka
729 lembra que essas horas extras são pagas pela Unidade. A Sra. Rosilene ressalta que esse ofício
730 é referente ao fato de que não se deve solicitar horas extras se o funcionário tem saldo positivo
731 no banco de horas, nesse caso, a instrução é que se deve utilizar primeiro o banco de horas para,
732 então, realizar uma solicitação de pagamento de horas extras. Explica que as Unidades estavam
733 encaminhando solicitação de pagamento de horas extras mesmo quando o funcionário tinha
734 horas extras no banco de horas. O Prof. Tanaka entende que há horas positivas e negativas no
735 banco de horas e, caso o saldo seja negativo o funcionário é descontado, mas caso o saldo seja
736 positivo, haverá pagamento. A Sra. Rosilene explica, que se o funcionário tem 90 horas
737 negativas no banco, então a Unidade não deve encaminhar um pedido de pagamento de horas
738 extras, mas sim descontar essas horas desse saldo; nesse sentido, o Dirigente deve fazer a gestão
739 do banco de horas antes de encaminhar os pedidos de horas extras, lembrando que o pagamento
740 é feito com o orçamento da Unidade. O Prof. Tanaka concorda e explica que em setembro teve
741 problemas na FSP porque alguns funcionários da área financeira de compras não conseguiram
742 saldar o banco de horas e acabaram por ter horas a receber, o que onerou o orçamento da
743 Unidade. Indaga se outras Unidades também tiveram esse tipo de problema. A Sra. Rosilene
744 explica que o banco de horas negativo onera o servidor, e o banco de horas positivo onera a
745 Unidade. Salienta que o monitoramento tem que ser constante; o assunto foi discutido na EE e
746 percebeu-se que o mês de junho é fundamental, visto que julho é um mês em que muitos
747 funcionários entram em período de férias e utilizam os abonos de falta no início e no final do
748 mesmo e, em agosto, não conseguem usufruir as horas excedentes no banco até o final do
749 período do acordo coletivo por conta do trabalho. Nesse sentido, enfatiza que os funcionários
750 devem utilizar as horas excedentes no banco antes de solicitarem abonos de falta, bem como se
751 programarem para que em agosto já tenham as horas no banco praticamente liquidadas, pois a
752 partir de agosto são retomadas as atividades que acabam por dificultar o usufruto das horas,
753 como bancas, licitações, concursos e etc, que são atividades que, ou tem data marcada, ou não
754 podem ser adiadas. Isto posto, entende ser necessária uma gestão mais antecipada das horas no
755 banco. O Prof. Tanaka concorda que, caso não haja uma gestão antecipada, pode acontecer de
756 não haver tempo hábil para liquidação das horas no banco. O Sr. Dutra pondera que, em relação

9

11

757 à FSP, o impacto financeiro diante da demanda intensa dos serviços dos funcionários de compras
758 da Unidade, o impacto financeiro não foi tão grande considerando o resultado alcançado.
759 Explica que, por conta da falta de planejamento prévio em relação aos recursos recebidos do
760 USP Eficiente, além de outras demandas que estavam reprimidas, houve uma exigência muito
761 grande desses funcionários, que já trabalham com uma equipe bem reduzida. Enfatiza que, para
762 garantir que em 2020 o problema não se repita, caso haja recursos do USP Eficiente novamente,
763 a expectativa é que já no próximo mês se inicie o planejamento em relação ao assunto. A Sra.
764 Rosilene pondera que esse ofício foi motivado justamente por esse tipo de situação,
765 provavelmente o cálculo realizado deve ter levado em consideração a Universidade como um
766 todo, ou seja, a Universidade pagou de horas extras para alguns funcionários e quando houve o
767 término da vigência do acordo coletivo, foi obrigada a pagar novamente alguns desses mesmos
768 funcionários, por conta do banco de horas positivo, que poderia ter sido liquidado com um
769 planejamento adequado. Acredita que se for levada em consideração apenas uma Unidade, o
770 valor pode ser irrelevante, porém, tendo em vista que a Reitoria provavelmente está realizando
771 o cálculo dessa despesa para a Universidade como um todo, o valor deve ter sido muito elevado.
772 O Prof. Tanaka explica que a FSP não teve solicitação de pagamento de horas extras durante o
773 ano, somente o saldo positivo no banco de horas ao final do período do acordo coletivo. Pondera
774 que essa é uma discussão muito difícil visto que as justificativas são várias e os compromissos
775 são sempre inadiáveis, como bancas, processos licitatórios, concursos, etc. Indaga como está o
776 andamento dos concursos para cargo de Professor Doutor na EE. A Profa. Maria de Fátima
777 informa que está caminhando bem, mas em alguns aspectos é desesperador. O Prof. Tanaka
778 concorda, e reflete que há um volume muito elevado de candidatos inscritos. A Profa. Maria de
779 Fátima concorda mencionando que alguns casos chegaram a ter mais de 23 candidatos por vaga.
780 O Prof. Tanaka informa que na FSP a situação é parecida, chegando a trinta ou quarenta
781 candidatos por vaga, o que dificulta muito a montagem das comissões. Lembra que nos casos
782 de concurso para cargo de Professor Temporário, a média de candidatos por vaga era de cinco
783 a oito pessoas, mas para os concursos referentes a vaga de Professor Doutor, a quantidade de
784 inscritos é muito maior. A Profa. Maria de Fátima lembra que nem todos comparecem, mas a
785 média está de dez a quinze candidatos por vaga que efetivamente participam do processo
786 seletivo. O Prof. Tanaka reitera que a maior dificuldade é a montagem da banca. A Profa. Maria
787 de Fátima concorda e complementa que é muito difícil montar uma banca que esteja disposta a
788 trabalhar até muito após o horário de expediente normal, o que acaba por ocorrer nesses casos
789 em que há muitos candidatos inscritos. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente agradece
790 a presença de todos e encerra a reunião às 12h37, determinando que seja lavrada a presente ata
791 que, após aprovação, será assinada por ele, Prof. Oswaldo Yoshimi Tanaka, e por mim, Adriana
792 Yoshie Fukuhara, Secretária da Prefeitura USP do Quadrilátero Saúde/Direito, que redigi esta
793 ata. São Paulo, 02 de dezembro de 2019.



Prof. Dr. Oswaldo Yoshimi Tanaka
Vice-Presidente do Conselho Gestor



Adriana Yoshie Fukuhara
Secretária do Conselho Gestor